



Figura DIB 38. Foto mostrando o local do emissário submarino de esgotos de Fortaleza



Figura DIB 39. Foto mostrando o lançamento do emissário submarino de Fortaleza

Autor: Nilo Campi



Figura DIB 40. Vista de área de lazer na Praia do Futuro, em Fortaleza



Figura DIB 41. Vista da elevatória e local de operação do pré-condicionamento de esgotos em Fortaleza

Autor: Nilo Campi



Figura DIB 42. Vista da Praia do Futuro, em Fortaleza

Autor: Nilo Campi

A Tabela DIB 12 mostra um quadro contendo o volume total de esgoto faturado e o número de ligações e economias atendidas nos últimos três anos em Fortaleza.

Tabela DIB 12. Evolução do sistema de esgotamento sanitário de Fortaleza

Ano	Volume total faturado (m ³)	Número de ligações reais (unidades)	Número de economias reais (unidades)
1999	60.950.978	199.676	287.761
2000	65.928.297	217.348	311.263
2001	69.907.157	249.782	352.995

Fonte: CAGECE

Pode-se observar que houve um acréscimo no número de ligações e economias atendidas, mostrando um bom desempenho da CAGECE.

▪ Caucaia

O Município de Caucaia, apesar de estar inserido na Região Metropolitana de Fortaleza, apresenta um sistema de esgotamento sanitário que atende somente 32,80% da população. Encontram-se em andamento obras de ampliação do sistema conforme avaliado no item 2.2.2 deste documento.

O tratamento de esgotos de Caucaia é feito por três lagoas de estabilização, tipos A-F-M – anaeróbica, facultativa e de maturação (figura DIB 44).

Foi elaborado, pela VBA Consultores, o Projeto Executivo do Sistema de Abastecimento de Água das Praias Oeste de Fortaleza, no âmbito do PRODETUR/CE I, que beneficiará as localidades de Iparana, Pacheco, Icarai, Tabuba, Cumbuco I e Cumbuco II, cuja implantação irá aumentar a demanda de esgotamento sanitário dessas áreas. Atualmente a população residente nessas áreas utiliza fossas sépticas, sumidouros e fossas negras, que acabam contaminando os recursos hídricos e prejudicando o meio ambiente.



Autor: Nilo Campi

Figura DIB 44. Foto mostrando as instalações das lagoas do sistema de tratamento de esgotos de Caucaia

A Tabela DIB 13 mostra um quadro contendo o volume total de esgoto faturado e o número de ligações e economias atendidas nos últimos três anos em Caucaia.

Tabela DIB 13. Evolução do sistema de esgotamento sanitário de Caucaia

Ano	Volume total faturado (m ³)	Número de ligações reais (unidades)	Número de economias reais (unidades)
1999	238.092	1.263	1.264
2000	225.229	1.270	1.270
2001	213.986	1.477	1.478

Fonte: CAGECE

Os decréscimos nos volumes faturados, de 1999 para 2001, justificam-se por motivos operacionais, de manutenção e melhoria no sistema de abastecimento de água, cujo parâmetro de consumo é utilizado para medição do faturamento de esgoto. Houve um acréscimo no número de ligações e economias atendidas, mostrando um bom desempenho da CAGECE.

▪ **São Gonçalo do Amarante**

O PRODETUR/CE I financiou obras do sistema de esgotamento sanitário com o objetivo de dotar praticamente toda a área urbana do Distrito de Pecém e a sede do Município com esse tipo de infra-estrutura. Porém, locais que apresentam grande potencial turístico, como Taíba, continuam sem sistema público de esgotamento sanitário. A população utiliza fossas sépticas e fossas negras, contaminando os aquíferos subterrâneos e prejudicando o meio ambiente, além de propagar doenças de veiculação hídrica.

Conforme abordado no item de Avaliação do PRODETUR/CE I deste documento, o tratamento de esgotos do Distrito de Pecém, executado com recursos do PRODETUR/CE I, é composto de seis lagoas de estabilização tipos A-F-M – anaeróbicas, facultativas e de maturação. As lagoas encontram-se instaladas em condições ideais de operação, isto é, em local topograficamente elevado e afastado da área urbana (Figuras DIB 45 A DIB 47).

A sede do Município de São Gonçalo do Amarante conta com um sistema de tratamento composto de duas lagoas de estabilização, uma facultativa e outra de maturação, recentemente construídas. As lagoas estão instaladas em condições favoráveis de operação e afastadas da área urbana .



Autor: Nilo Campi

Figura DIB 45. Vista do local onde opera o sistema de tratamento esgotos no Distrito de Pecém



Figura DIB 46. Vista do local da operação do sistema de tratamento de esgotos de São Gonçalo do Amarante



Figura DIB 47. Vista de uma das lagoas do sistema de tratamento de esgotos de São Gonçalo do Amarante

Autor: Nilo Campi

O sistema de esgotamento sanitário em São Gonçalo do Amarante atende toda área urbana da sede e do Distrito de Pecém, mas apenas 31 % da população total do Município.

A Tabela DIB 14 mostra um quadro contendo o volume total de esgoto faturado e o número de ligações e economias atendidas no ano de 2001, quando o sistema começou a operar.

Tabela DIB 14. Resumo do sistema de esgotamento sanitário de São Gonçalo do Amarante.

Ano	Volume Total Faturado (m ³)	Número de ligações reais (unidades)	Número de economias reais (unidades)
2001	33.652	378	401

(Fonte: CAGECE)

▪ Paracuru

O sistema de esgotamento sanitário de Paracuru foi implantado, recentemente, pela CAGECE beneficiando 44,9% da população total do Município.

A Figura DIB 48 mostra a elevatória de esgoto de Paracuru, localizada na região da praia, que opera por meio do bombeamento do esgoto para a estação de tratamento, composta de lagoas de estabilização, tipos anaeróbica e de maturação, cuja foto encontra-se na Figura DIB 49.



Figura DIB 48. Foto da elevatória de esgoto na Praia de Paracuru



Figura DIB 49. Vista das lagoas do sistema de tratamento de esgotos de Paracuru

Autor: Nilo Campi

- Paraipaba

Os recursos do PRODETUR/CE I financiaram diversas obras no Município de Paraipaba. Hoje, o sistema de esgotamento beneficia toda a área urbana da sede e, após a conclusão dos 1,0% restantes da obra, a localidade litorânea de Lagoinha também passará a contar com esse benefício. A implantação da rede coletora e do sistema de tratamento de esgotos está sendo executada pela CAGECE, também com recursos do PRODETUR/CE I.

O tratamento de esgotos da sede de Paraipaba e da localidade de Lagoinha são semelhantes. Cada um é composto de três lagoas de estabilização tipo A-F-M – anaeróbica, facultativa e de maturação. As lagoas encontram-se instaladas em condições ideais de operação, isto é, em local topograficamente elevado e afastado da área urbana.

A Figura DIB 50 mostra as lagoas da sede de Paraipaba, e as Figuras DIB 51 e DIB 52 mostram as lagoas do sistema de Lagoinha, que estão com as obras concluídas. Para começar a funcionar, basta que seja feita a ligação final ao sistema de esgotamento sanitário. Os efluentes das lagoas de estabilização, após o tratamento, são lançados no Rio Jaburu.

Após concluídas as obras de Lagoinha, o sistema de esgotamento sanitário irá beneficiar 82% da população total do Município.



Figura DIB 50. Vista das lagoas do sistema de tratamento de esgotos da sede de Paraipaba



Figura DIB 51. Vista das lagoas, em fase final de implantação, do sistema de esgotos de Lagoinha, em Paraipaba



Figura DIB 52. Vista das instalações das lagoas do sistema de tratamento de esgotos de Lagoinha, em Paraipaba

A Tabela DIB 15 mostra um quadro contendo o volume total de esgoto faturado e o número de ligações e economias atendidas nos últimos três anos em Paraipaba.

Tabela DIB 15. Evolução do sistema de esgotamento sanitário em Paraipaba

Ano	Volume total faturado (m ³)	Número de ligações reais (unidades)	Número de economias reais (unidades)
1999	22.565	3.159	250
2000	51.381	3.185	498
2001	100.800	3.220	688

(Fonte: CAGECE)

Percebe-se um acréscimo no volume faturado, no número de ligações e economias reais nos últimos três anos, mostrando que a CAGECE tem-se empenhado para atender a demanda dos serviços de esgotamento sanitário.

▪ **Trairi**

O Município de Trairi possui um sistema precário de saneamento básico, principalmente no que se refere à cobertura de rede de esgotamento sanitário, pois somente a sede do Município possui sistema implantado, correspondendo a apenas 4% da população total do Município. O sistema de tratamento de esgotos possui uma pequena estação de tratamento localizada próximo ao cemitério.

Apesar de seu grande potencial turístico, o litoral do Município não possui sistema de esgotamento sanitário, apresentando grande número de fossas que contaminam as águas subterrâneas e o meio ambiente.

A Tabela DIB 16 mostra um quadro contendo o volume total de esgoto faturado e o número de ligações e economias atendidas nos últimos três anos em Trairi.

Tabela DIB 16. Evolução do sistema de esgotamento sanitário em Trairi

Ano	Volume total faturado (m ³)	Número de ligações reais (unidades)	Número de economias reais (unidades)
1999	29.141	143	154
2000	30.097	159	145
2001	29.262	160	142

Fonte: Departamento de saneamento do Ceará

Percebe-se que não houve evolução no volume faturado, número de ligações e economias reais nos últimos três anos, mostrando que são necessários investimentos para melhorar o desempenho e a cobertura do sistema de esgotamento sanitário de Trairi.

▪ **Itapipoca**

O Município de Itapipoca atualmente apresenta sistema de esgotamento sanitário que atende 20% dos domicílios da sede e apenas 8% da população total do Município. O sistema, até o final de 1999, era operado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) e administrados pela Fundação Nacional de Saúde (FNS). Atualmente, o sistema é operado pela CAGECE. Encontra-se em fase de implantação, com recursos do PRODETUR/CE I, a ampliação do sistema de esgotamento sanitário da sede do Município, do distrito de Barrento e das localidades litorâneas de Baleia e Marinheiro, com 30% das obras já executadas, conforme item referente à Análise do PRODETUR/CE I.

Não foi possível determinar a evolução no sistema de esgotamento sanitário nos últimos três anos porque a transferência da operação do sistema de abastecimento de água do SAAE para a CAGECE foi recente e também devido ao fato de as obras de ampliação do sistema encontrarem-se em andamento.

▪ Jijoca de Jericoacoara

A sede do Município, denominada Jijoca do Jericoacoara, apresenta sistema de esgotamento sanitário construído recentemente pela CAGECE. A implantação beneficiará 46,2% da população urbana da sede.

As Figuras DIB 53 e DIB 54 mostram as lagoas de estabilização de Jijoca, construídas recentemente, aguardando a complementação das obras do sistema de esgotamento sanitário para início de operação.

Não existia sistema de esgotamento sanitário em Jijoca do Jericoacoara antes do início das obras da CAGECE. O sistema que está sendo implantado beneficiará 28% da população total do Município.



Figura DIB 53. Foto da lagoa de estabilização de esgoto de Jijoca do Jericoacoara

Figura DIB 54. Foto das instalações das lagoas de estabilização de esgotos de Jijoca do Jericoacoara

Autor: Nilo Campi

A localidade de Jericoacoara não possui sistema de esgotamento sanitário e a população utiliza-se de fossas sépticas e fossas negras, poluindo os aquíferos subterrâneos, causando prejuízos ao meio ambiente e induzindo a propagação de doenças de veiculação hídrica.

Existe um projeto na CAGECE para execução de rede coletora com extensão de 10.002 metros, e estação de tratamento de esgotos com reator anaeróbico de leito fluidificado (RALF), dotado de leito de secagem de iodo, tanque de contato para desinfecção de efluentes e dispositivos de lançamento de esgoto tratado no solo. O local da estação de tratamento está a 1.200 metros da área urbana. O projeto do sistema de esgotamento sanitário foi analisado e aprovado pela Superintendência do Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMACE).

Conforme descrito anteriormente, Jericoacoara foi considerada Área de Proteção Ambiental (APA) e atualmente encontram-se licitadas as obras para a implantação do Projeto de Requalificação Urbana da Vila de Jericoacoara.

▪ Camocim

O Município de Camocim atualmente apresenta sistema de esgotamento sanitário que atende 16% da população. O sistema é operado pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) e gerenciado pela Prefeitura.

Existe um projeto do sistema de esgotamento sanitário de Camocim elaborado pela empresa GERENTE – Engenharia e Gerenciamento Ltda., em 1991, que contempla toda a área da sede. Estimava-se que até 2002 seriam realizadas obras para atender as áreas urbanizadas, e até o ano de 2013, para atender as áreas periféricas da cidade e de pequena ocupação urbana.

O projeto incluía o tratamento final dos esgotos por meio de quatro lagoas de estabilização, sendo uma anaeróbica, duas facultativas e uma de maturação, localizadas entre a Lagoa dos Thyerres e o Rio Coreaú. A implantação das obras foi executada parcialmente, correspondendo a cerca da metade do que era previsto no projeto, em virtude de impasses criados com os próprios proprietários das residências beneficiadas.

O problema mais comum encontrado foi o de execução das ligações internas das residências. Alguns proprietários não queriam que fosse quebrado o piso das casas para fazer a ligação da fossa até a rede pública. Aconteceu também de as cotas topográficas dos lotes não possibilitarem a ligação por gravidade até a rede pública. Os proprietários de pequeno poder aquisitivo foram contra o projeto porque não queriam aumentar as tarifas e o custo das suas contas mensais, estipulado, na época, em 80%.

O total de conexões de esgoto em Camocim, em 1999, era de 1.169 unidades, passando para 1.436 no ano de 2000 e para 1.527 no ano de 2001, mostrando que a Prefeitura tem-se empenhado para atender a demanda de esgotamento sanitário.

As Figuras DIB 55 e DIB 56 mostram as elevatórias e as Figuras DIB 57 e DIB 58 mostram as lagoas do sistema de tratamento de esgotos, em Camocim.



Figura DIB 55. Foto do prédio da elevatória de esgoto 1 de Camocim



Figura DIB 56. Foto do local de instalação da elevatória de esgoto 2 de Camocim

Autor: Nilo Campi



Figura DIB 57. Foto do local das lagoas de estabilização de esgoto de Camocim



Figura DIB 58. Vista das lagoas de estabilização de esgoto de Camocim

Autor: Nilo Campi

▪ **Aquiraz**

O Município de Aquiraz possui sistema público de esgotamento sanitário que beneficia principalmente a sede do Município, e apresenta cobertura de 40 % da população total. A estação de tratamento de esgotos situa-se às margens do Rio Pacoti.

As localidades litorâneas de Prainha, Porto das Dunas, onde está localizado o Parque Aquático Beach Park, e Sabiaguaba, que apresentam grande vocação turística, não possuem sistema público de esgotamento sanitário.

A população se utiliza de fossas sépticas e fossas negras contaminando os aquíferos subterrâneos e prejudicando o meio ambiente, além de propagar doenças de veiculação hídrica.

A CAGECE não possui os dados da evolução do sistema de esgotamento sanitário dos últimos três anos porque a ampliação do sistema, na sede do Município, foi executada recentemente.

Os dados do ano de 2001 são os seguintes:

- Volume total faturado = 6.317 m³
- Número de ligações reais = 242 unidades.

Conforme informações da própria prefeitura, bem como do órgão encarregado pelo saneamento básico do Estado, apesar da existência da rede instalada, muitos usuários continuam utilizando os sistemas anteriores de esgotamento sanitário em virtude dos custos relacionados à construção de canalização da rua até o domicílio e, principalmente, do pagamento da taxa de uso mensal.

3.3.1.3 Análise da empresa concessionária que atua na ÁREA DE PLANEJAMENTO

▪ **Aspectos institucionais, comerciais e financeiros**

A CAGECE, sociedade de economia mista criada na forma da Lei Estadual nº 9.499, de 20 de julho de 1971, passou a explorar os serviços públicos de água e esgoto dos Municípios integrantes do presente programa, com a outorga das Prefeituras Municipais, nas datas a seguir indicadas:

Prefeitura Municipal de Fortaleza – Lei Municipal nº 3.969, de 6 de dezembro de 1971, entrando em vigor a partir de 1º de fevereiro de 1972.

Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante – Lei Municipal nº 117, de 20 de fevereiro de 1973, entrando em vigor a partir de 12 de março de 1973.

Prefeitura Municipal de Aquiraz – Lei Municipal nº 16, de 10 de novembro de 1972, entrando em vigor a partir de 29 de julho de 1975.

Prefeitura Municipal de Trairi – Lei Municipal nº 01, de 23 de abril de 1977, entrando em vigor a partir de 02 de junho de 1977.

Prefeitura Municipal de Paracuru – Lei Municipal nº 332, de 6 de fevereiro de 1978, entrando em vigor a partir de 9 de fevereiro de 1978.

Prefeitura Municipal de Caucaia – Lei Municipal nº 354, de 14 de julho de 1981, entrando em vigor a partir de 5 de maio de 1983.

Prefeitura Municipal de Jijoca do Jericoacoara – Lei Municipal nº 05, de 22 de março de 1993, entrando em vigor a partir de 8 de novembro de 1994.

Prefeitura Municipal de Paraipaba – Lei Municipal nº 230/1999, entrando em vigor a partir de 2 de dezembro de 1999.

Prefeitura Municipal de Itapipoca – Lei Municipal entrando em vigor a partir de 22 de dezembro de 1999.

O prazo de concessão com os Municípios é de 30 anos, contados a partir da vigência das leis municipais, vencidos os quais fica o mesmo prorrogado, automaticamente, por igual prazo, se outro ajuste não for avençado entre o Poder Concedente e a Concessionária.

O Governador do Estado do Ceará, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 74, item III da Constituição do Estado, pelo Decreto nº 12.844, de 31 de Julho de 1978, aprovou o Regulamento Geral de Prestação de Serviços de Água e Esgoto Sanitário em todo o Estado do Ceará, a cargo da CAGECE.

É de competência da CAGECE a administração dos serviços públicos de abastecimento de água e de coleta de esgotos, compreendendo planejamento, execução de obras e instalações, operação e manutenção dos sistemas, medição de consumo de água, lançamento e arrecadação de tarifas aos usuários, aplicação de penalidades aos usuários e quaisquer outras medidas a eles relacionadas.

A Tabela DIB 17 apresenta um quadro com as tarifas de água cobradas pela CAGECE, em vigor a partir do reajuste tarifário de 1º de fevereiro de 2002. Nos locais beneficiados com redes de esgotamento sanitário é cobrada tarifa de esgoto correspondente a 100% do valor da tarifa de água. Esses valores estão dentro dos níveis de eficiência consolidados para tais serviços.

Tabela DIB 17. Tarifas de água da CAGECE

Faixas de consumo	Valor mínimo em R\$/m³
Categoria residencial social	
Até 10 m ³	*3,00
Categoria residencial normal	
Até 10 m ³	*4,90
11 a 20 m ³	0,90
21 a 30 m ³	1,51
31 a 56 m ³	2,11
Acima de 56 m ³	2,90
Categoria comercial I	
Até 10 m ³	*9,00
11 a 13 m ³	1,21
Categoria Comercial II	
Até 15 m ³	*21,75
16 a 56 m ³	2,11
Acima de 56 m ³	3,14
Até 15 m ³	*21,75
16 a 56 m ³	2,11
Acima de 56 m ³	3,14
Categoria pública	
Até 15 m ³	*21,75
16 a 56 m ³	2,11
Acima de 56 m ³	3,14

Fonte: CAGECE * Tarifa única em R\$

Foram analisados os números de empregados para cada 1.000 conexões de água e esgoto nos Municípios de Fortaleza, Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante, Trairi, Paracuru e Camocim, nos anos de 2000 e 2001, com o objetivo de aferir o desempenho da gestão nos últimos dois anos. Nota-se que houve uma redução dos índices, demonstrando uma redução de recursos humanos e aprimoramento operacional, conforme se pode observar na Tabela DIB 18.

Tabela DIB 18. Indicadores de desempenho da CAGECE – Período 2000-2001

Município	Número de empregados para cada 1.000 ligações	
	Ano 2000	Ano 2001
Fortaleza	1,13	1,02
Aquiraz	0,59	0,53
Caucaia	0,15	0,13
São Gonçalo do Amarante	2,18	1,58
Trairi	2,20	2,09
Paracuru	1,48	1,46
Camocim	2,58	2,61

Fonte: CAGECE

Os dados do Município de Paracuru referem-se somente ao sistema de abastecimento de água, pois não existia sistema de esgotamento sanitário. O Município de Itapipoca não possuía sistemas públicos de saneamento básico e o Município de Paraipaba passou recentemente para a concessão da CAGECE, não tendo registro do número de empregados nos últimos dois anos.

A localidade de Jericoacoara, segundo informações da CAGECE, não possui empregados alocados para o sistema público de abastecimento de água, além de não apresentar esgotamento sanitário.

O Município de Camocim apresenta sistema de saneamento básico gerenciado pela Prefeitura Municipal e operado pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS).

A CAGECE possui indicadores de desempenho dos últimos quatro anos, que mostram o seu empenho em reduzir custos operacionais e elevar sua receita, conforme se pode observar na Tabela DIB 19. Os números operacionais da empresa nos últimos quatro anos encontram-se na Tabela DIB 20.

Tabela DIB 19. Indicadores de desempenho da CAGECE – Período 1998-2001

Indicadores	1998	1999	*2000	*2001
Despesa Pessoal Próprio/Faturamento - (%)	43,19	34,30	32,22	22,39
Custo dos Serviços Terceiros/Faturamento - (%)	30,16	25,59	28,99	36,83
Tarifa Média (água + esgoto) - (R\$/m ³)	0,57	0,64	0,65	0,80
Margem Real para Investimento – MRI (1) - (%)	9	18	26	31
Margem Real de Exploração – MRE (2) - (%)	17,64	31,52	23,93	29,33
Índices de Perdas de Faturamento [(VP-VF)/(VP)] - (%)	33,16	32,11	34,22	37,07
Despesa de Exploração/m ³ Faturado - (R\$/m ³)	0,51	0,47	0,55	0,59
Prazo Médio de Recebimento - (Dias)	46,12	53,03	67,47	69,35

Fonte: CAGECE * Valores preliminares - em fase de processamento

Tabela DIB 20. Valores operacionais da CAGECE (R\$ 1.000,00) – Período 1998-2001

Indicadores	1998	1999	2000	2001
Receita Operacional	132,628	158,501	167,426	200,729
Despesa Operacional	115,299	120,596	150,871	193,070
Resultado não Operacional	(2,747)	(581,0)	228,0	1,074
Resultado antes do Imposto de Renda	(12,847)	10,256	4,937	(13,145)
Origem dos Recursos	57,289	82,942	77,826	77,814
Aplicação dos Recursos	63,896	70,504	91,527	78,555
Aumento do Capital Circulante	(6,607)	12,438	(13,701)	(741,0)

Fonte: CAGECE

Planejamento Estratégico

A CAGECE empenhou-se para melhorar seu desempenho, adquirindo 155.000 hidrômetros, investindo em macromedição para monitorar os sistemas de abastecimento de água, visando reduzir o índice de perdas, que era de 43% na época da formulação do projeto PROURB-CE.

Obteve recursos do Banco Mundial, no âmbito do contrato do PROURB-CE, para inclusão da hidrometração, ampliação e melhoria nos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, tendo sido estabelecido um Plano de Recuperação da CAGECE, cujas metas foram alcançadas com êxito.

Atualmente, a Concessionária vem desenvolvendo um amplo processo de reformulação institucional, iniciado em 1999 com a elaboração de um Planejamento Estratégico. As metas desse planejamento são:

- a) Avaliação e validação da identidade da empresa com definição de sua missão, visão, foco e valores.
- b) Elaboração e implantação de 49 macroprojetos estratégicos que permeiam todas as áreas da empresa.
- c) Envolvimento da maioria de seus empregados, tanto na definição de sua identidade como no enriquecimento do conteúdo dos macroprojetos, mediante amplo programa de internalização.

Dentre os macroprojetos foi constituído o novo Modelo de Gestão da CAGECE, com a efetivação de oito Unidades de Negócios no Interior do Estado e quatro na grande Fortaleza, com a finalidade de proporcionar uma melhor gestão hídrica, melhorando a qualidade e agilizando os trabalhos em toda a empresa.

Foram realizados investimentos por intermédio dos macroprojetos no período de 1999 a 2000, totalizando R\$ 3.434.000,00 e estão previstos investimentos estimados em R\$ 51.479.000,00 até o ano de 2003, com 31,4% dos recursos oriundos da própria empresa e 68,6% com recursos do Programa PMSS/BIRD.

A CAGECE espera obter benefícios de características qualitativas e também uma redução dos custos operacionais para o período de 2001 a 2003 da ordem de R\$ 73.000.000,00 e da elevação da receita da ordem de R\$ 116.000.000,00.

A Concessionária está executando um Plano de Treinamento e Desenvolvimento – T&D, com valor aplicado de R\$ 1.534.645,00, beneficiando seus empregados com cursos de especialização, mestrado, informática e contabilidade. Foram beneficiados 1.148 empregados no ano de 2000 e 1.138 empregados no ano de 2001.

A empresa, apesar de se empenhar em programas de capacitação dos funcionários e aprimoramentos técnicos, não vem desenvolvendo programa para certificações da ISO.